

# SEGURANÇA NAS ATIVIDADES ESCUTISTAS





dar Sentido ao  
Caminho

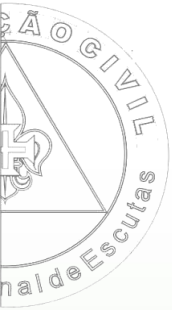


*“Escuteiros salvos de queda.*

*Dois escuteiros de Cascais, de 27 e 28 anos, chefes do seu grupo, colocaram a vida em risco ao explorarem ontem uma zona de falésias da Serra da Arrábida, obrigando a uma operação de salvamento com 13 bombeiros, diversos elementos da Polícia Marítima, três viaturas e duas embarcações. Foram salvos de uma queda de 50 metros que seria fatal.”*

in: correio da manhã





# Objectivos

- Conhecer os alguns princípios de segurança aplicáveis à vida ao ar livre.
- Conhecer regras de segurança em atividade normal do Grupo e a responsabilidade dos próprios elementos com a sua própria segurança.
- Promover a avaliação da área da segurança na programação de uma atividade.

# Conceitos

## Perigo

Tudo aquilo que pode produzir um dano ou deterioração da qualidade de vida indivíduo ou "coisa".

## Risco

Situação em que está ameaçada a existência de uma pessoa ou de uma coisa.

## Acidente

É uma ocorrência anormal que contém um evento danoso.

## Evento

É a ocorrência de um conjunto específico de circunstâncias.

## Consequência

É o resultado de um evento  
(podem existir mais do que uma consequência para um determinado evento)

## Prevenção

Acção de evitar ou reduzir os riscos de uma determinada atividade, através de um conjunto de medidas tomadas durante a preparação e realização da mesma.



# Regras gerais de segurança na utilização de materiais, utensílios e equipamentos

Nas Atividades Escutistas há materiais, utensílios e equipamentos em que a utilização necessita de alguns cuidados e regras, devido aos perigos que comporta o seu manuseamento, levando a um maior risco potencial.

Alguns utensílios e equipamentos que, pelo maior grau de perigosidade, parecem ser os mais significativos :

Fogão e candeeiro a gás

Machado

Serrote

Canivete

Faca de mato



## Gás – fogões e candeeiros

O gás é um produto tóxico e inflamável.

As botijas deverão ser guardadas ao ar-livre, sem serem expostas à chuva nem ao sol.

Deve verificar-se com frequência se apresentam fugas.

No caso de existirem mangueiras, deve verificar-se com frequência o estado.

Acoplar a botija ao fogão, ao petromax sempre num local arejado.

Verificar também o estado do vidro e das "camisas" do candeeiro "petromax".



## Cuidados a ter em conta com os fogões e candeeiros a gás

Demorar o mínimo possível entre a abertura do gás e o acender da chama.

Pousar o fogão num local plano, abrigado do vento e onde não possa tombar com o peso das panelas.

Depois de apagar a chama, não tocar nas partes metálicas do fogão nem vidro do candeeiro para evita queimaduras.

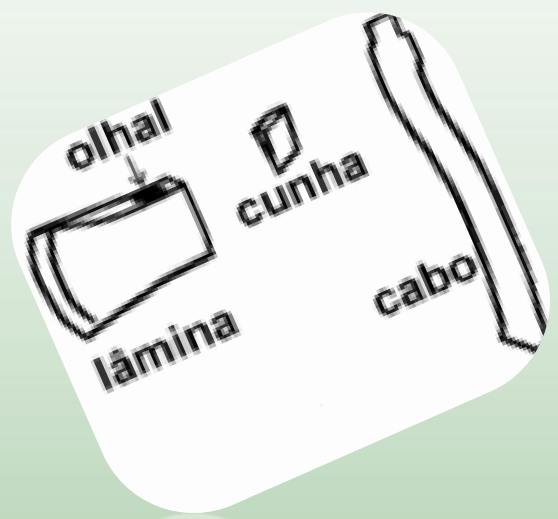
Manter os fogões limpos de gordura.

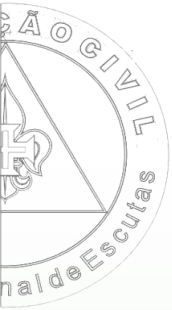






# O Machado / A Machada





# O Escuteiro deve saber usar o machado e a machada corretamente.

A machada, usada só com uma mão, requer mais pontaria do que força. Os golpes com a machada são dados pausadamente, calculando sempre o local do golpe, e sem excesso de força.

O machado, apesar de ser utilizado com 2 mãos, usa-se também pausadamente, sem força excessiva e apostando sempre na pontaria.



A machada, por ser usada apenas com uma mão, deve ser agarrada na ponta e não a meio do cabo.



Tem-se melhor balanço, e é necessário fazer-se menos força.



# Cuidados a ter em conta antes de cada utilização

## Verificar:

se a cunha está bem fixa (mergulhar o machado em água faz inchar a madeira e garantir assim melhor a fixação do cabo na lâmina);

se não há ninguém à volta que possa ser atingido por um golpe;





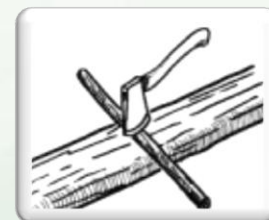
O ponto onde vamos cortar deve estar bem apoiado e o mais fixo possível. Nunca se deve desferir golpes com o machado sobre um ponto do ramo que esteja sem apoio, pois o efeito será reduzido e o ramo ao vibrar pode fazer com que o machado salte.



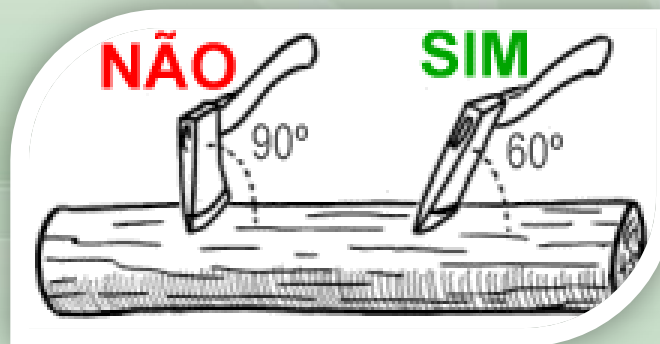
**NÃO**

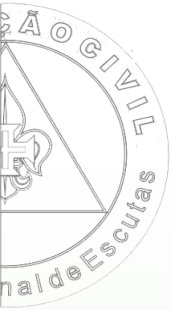


**SIM**



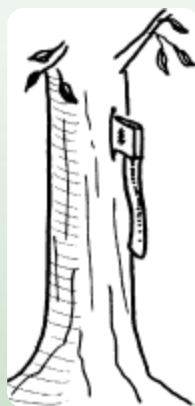
A inclinação do machado é importantíssima para os efeitos dos golpes. Nunca se devem dar os golpes com a lâmina num ângulo de  $90^\circ$ , ou seja, na vertical. Deve-se inclinar sempre o machado para fazer aproximadamente um ângulo de  $60^\circ$ .



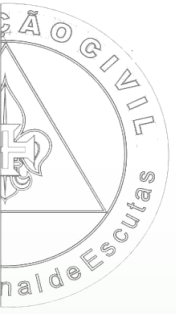


# Segurança com machado

Tal como a faca de mato ou outra qualquer ferramenta cortante, o machado não deve ser deixado abandonado no chão, encostado a uma árvore e muito menos cravado no tronco vivo de uma árvore.



No seu manejo devem ser observadas as regras de segurança tanto para o utilizador, como para pessoas que se encontrem por perto.





Deve ter-se cuidado ao usar o machado para que este não atinja uma mão ou uma perna.



Se estiver a segurar com a mão livre no tronco ou ramo que corta, verifique se a mão não fica ao alcance do machado.

O mesmo cuidado deve ter com as pernas.

Deverá, conforme a posição em que esteja a cortar, abrir as pernas de modo a que o machado nunca as atinja.



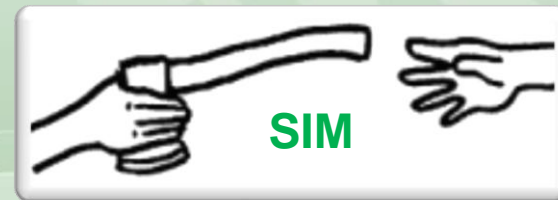
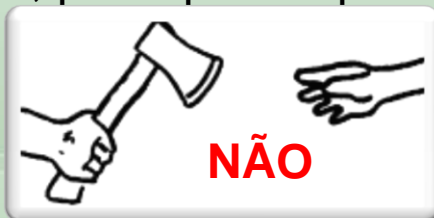


## Transporte do machado

O transporte do machado é outro fator importante na segurança. Quando o transportar na mão, segure-o sempre pela lâmina, e nunca pelo cabo. Se o machado for grande pode levá-lo ao ombro, mas sempre com o fio da lâmina virado para fora.



Quando passa o machado a outra pessoa, deve entregá-lo sempre segurando na lâmina, para que lhe possam pegar facilmente no cabo.







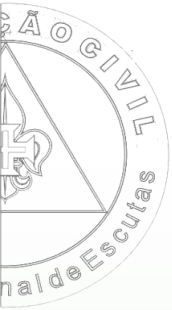
# Tipos de Serra



Existem vários modelos de serras, cada uma com a sua função, mas a melhor é a de **tubo metálico com lâmina sueca**.

Para pequenos cortes utiliza o **serrote de mão** que possui uma pega e uma lâmina larga.





# Como utilizar a serra

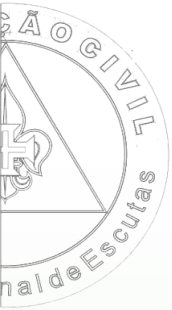
Segure a serra (**tubo metálico**) com a mão o mais perto possível da lâmina. É preciso que a palma da mão fique quase no prolongamento da lâmina.

**A ferramenta é sempre o prolongamento da mão.**

O primeiro corte deve ser feito puxando a serra para si.

Mantenha sempre a serra direita para que o corte saia bem e evita que a lâmina se parta.

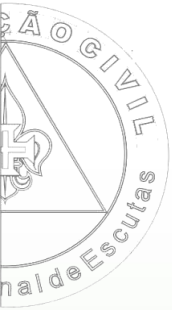




# Cuidados com a serra

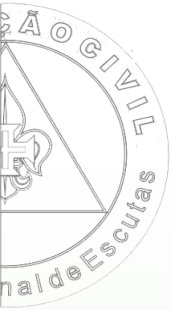
Apesar de ser fácil transportar, é necessário ter em conta o seguinte:

- Nunca pegue na serra pela lâmina mesmo estando esta protegida;
- Utilizar sempre a proteção da lâmina da serra;
- No caso da serra de tubo metálico, pode transportá-la às costas mas sempre com a lâmina para trás;
- Nunca deixar a serra à chuva ou em locais húmidos;
- Sempre que não esteja em uso, a serra ou serrote devem ter a lâmina untada com óleo para evitar a ferrugem e, de preferência, com a lâmina protegida.



# Exemplos de uso perigoso do serrote





# A Faca de Mato



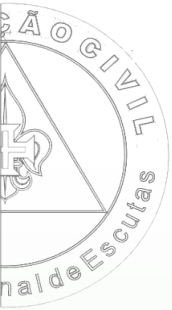


# Como utilizar a Faca de Mato



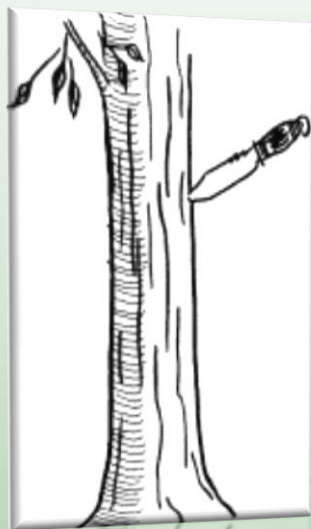
Para evitar que se corte um dedo ou uma mão, os movimentos da faca devem ser sempre feitos para fora do nosso corpo, no sentido oposto à mão com que seguramos no pau ou ramo. Assim, a lâmina da faca nunca vem contra nós.





# Cuidados a ter com a Faca de Mato

A faca deve andar sempre na bainha, quando não estiver a ser usada. No fim dos acampamentos e atividades deve-se guardar numa gaveta ou caixa onde ficará em segurança.

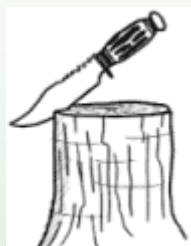


**NUNCA se deve espetar a faca numa árvore viva nem na terra.**





A faca de mato deve ser colocada de forma a que ninguém se **corte na lâmina**.



Nunca devemos esquecer que quando alguém espeta uma faca num cepo, **deve ser apenas por alguns segundos ou minutos**, e que o local não pode ser frequentado por outras pessoas, pois alguém se pode cortar.

Quando começar a usar a faca de mato, tal como no caso do machado, deve ter a preocupação de **verificar se há pessoas junto a si**, que possam vir a ser vítimas de algum deslize da lâmina.

Se transportar a tua **faca de mato dentro da mochila**, deve ter cuidado para não a enfiar à força no meio do restante material, pois o bico da faca pode furar a bainha e rasgar o material ou mesmo a mochila.







# Entregar a faca de mato a outra pessoa

Alguns escuteiros acabam sempre por se cortar com facas de mato (e mesmo canivetes) ao receberem-nas de outra pessoa.

Não há uma maneira única de entregar a faca de mato, apenas é preciso ter cuidado para ninguém se cortar na lâmina.

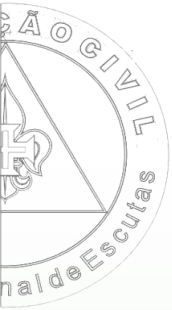
**Uma faca deve sempre ser entregue com o cabo livre para se pegar.**



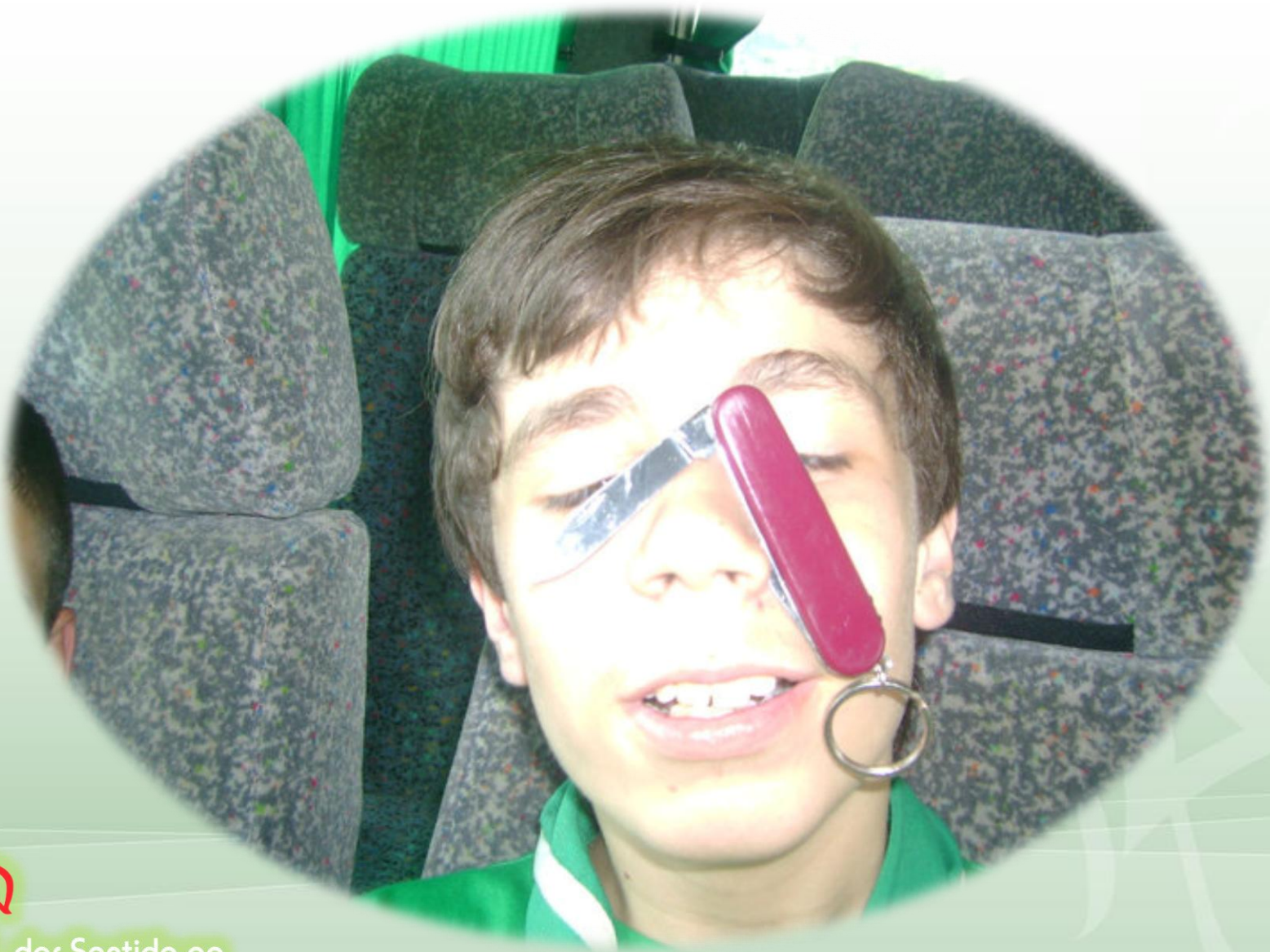
ao dar a faca com a lâmina para a frente, a pessoa que a recebe pode cortar-se, mesmo que lhe vá pegar no cabo.



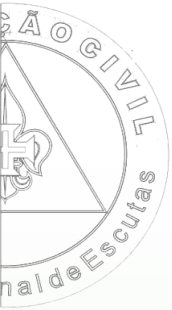
quando a pessoa que recebe puxar, a lâmina desliza sobre os dedos de quem está a entregar, cortando-os de imediato.



Departamento Nacional de Proteção Civil e Segurança



dar Sentido ao Caminho



# Fogueira ao ar livre

## Aspetos a ter em conta quando fizermos uma fogueira:

- Local bem limpo;
- Clareira larga;
- Usar madeira apropriada (tamanho e quantidade);
- Delimitar a fogueira;
- **No final verificar se a fogueira está bem apagada e cobrir o local com terra.**



# CASO DE INCÊNDIO

## Recomenda – se:

- Manter a calma, evitando o pânico, correrias e gritarias;
- Alertar o Corpo de Bombeiros mais próximo;
- Usar extintores ou os meios disponíveis para apagar o fogo;
- Isolar os materiais combustíveis e proteger os equipamentos;
- Comunicar o facto à chefia da área envolvida ou ao responsável pela atividade;
- Existindo muito fumo no ar, usar o lenço como máscara (se possível molhado), cobrindo o nariz e a boca;
- Para se proteger do calor irradiado pelo fogo, sempre que possível, manter molhadas as roupas, cabelos, sapatos ou botas.

## Se ficar cercado pelo fogo

- Procure sair dos lugares onde haja muito fumo;
- Mantenha-se agachado, bem próximo ao chão, onde o calor é menor e há mais oxigénio;
- No caso de ter que atravessar uma barreira de fogo, molhe todo o corpo, roupas e calçado, encharque uma peça de roupa e enrole-se nela, molhe um lenço e tape à boca e o nariz.
- Atravesse o mais rápido possível.



- Não suba, procure sempre descer (faça-o somente se o perigo for menor);
- Não respire pela boca, somente pelo nariz;
- Não corra nem salte, evitando quedas, que podem ser fatais. (Com queimaduras ou asfixias, o homem ainda se pode salvar);
- Não tire as roupas, pois elas protegem o corpo e retardam a desidratação (tire apenas roupas de nylon);





# Em Atividades



dar Sentido ao  
Caminho



## Os riscos mais comuns em atividades:

Quedas

Ferimentos/cortes

Fraturas

Intoxicações

Afogamentos

Insolação

Enregelamento

....





Para podermos elaborar um **Plano de Prevenção e Segurança para uma Atividade Escutista**, devemos ter em conta vários fatores:

- Identificar e classificar potenciais perigos;
- Remover/Evitar/Minimizar;
- Planear (formas de resolução de situações perigosas);
- Alertar (para os perigos);
- Conhecer e cumprir a legislação em vigor.

Fichas de Segurança em Atividades – [“Fichas de Proteção Civil e Segurança”](#)

Visitar: <http://protecaocivil.wordpress.com>





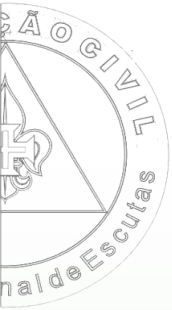
# Planear para prevenir

**PLANEAR** – Saber como reagir perante uma situação de perigo ou de acidente, de forma quanto possível a evitá-la.

Devemos admitir que qualquer acidente também nos pode acontecer.

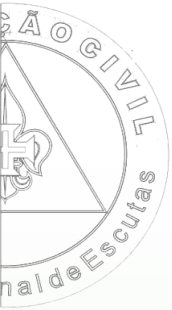
Será mais fácil de encarar e resolver qualquer situação se estivermos prevenidos para a sua ocorrência.

**PLANEAR ANTECIPADAMENTE** é uma boa política para que a nossa atividade decorra da melhor forma.



# Para identificar os perigos





## Depois de identificados e “catalogados”

O confronto com o perigo pode ter aspetos positivos, mas atenção, tem que existir o

### **CONTROLO PERMANENTE DA SITUAÇÃO**

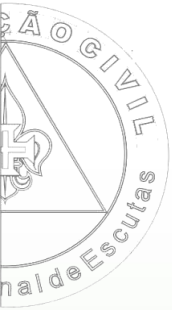
caso contrário poderemos estar perante um acidente.

Alertar os nossos elementos, avisando-os as vezes necessárias para que fiquem conscientes dos mesmos.

Se for possível, devemos remover e mesmo eliminar o perigo.

Se não for possível a sua eliminação, uma solução será um novo Plano e, em última instância o cancelamento da atividade.





# Em Resumo:

Para planificar a PREVENÇÃO e a SEGURANÇA de uma atividade, devemos:

Planear antecipadamente

Identificar os Perigos

Alertar para os perigos

Remover os perigos

Evitar os perigos

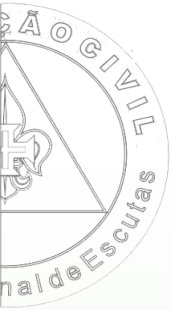
Enfrentar os perigos

Avaliar o RISCO de ocorrer um acidente

Estimar a probabilidade de perda

Justificar a perda/risco de vida (aceitável ou recuperável)

**Proceder com extrema precaução ao planear.**



# Planear antecipadamente

Em todas as atividades do nosso dia-a-dia há risco. Nas Atividades Escutista também. Quer decorram na sede, em locais isolados, nas vias públicas, na água, .... Será necessário que em qualquer uma haja um bom planeamento de possíveis riscos de acidente.

Não devemos pensar: “**será que o acidente acontece?**”, mas sim “**quando vai acontecer?**”.

Logo devemos estar sempre prontos a responder ao que vai acontecendo no decorrer da atividade.

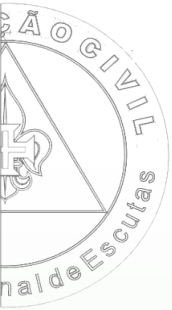
**Planear antecipadamente** é primordial para que não existam acidentes ou sejam minimizadas as consequências, sabendo como reagir perante os riscos.



# IDENTIFICAR OS PERIGOS

Fazer uma “listagem” e análise prévia dos possíveis riscos de acidente no decorrer da atividade, ajuda a que os mesmos sejam minimizados ou mesmo eliminados.





# AVALIAR O RISCO DE ACIDENTE

No caso de não se poder evitar o acidente, devemos avaliar o risco de acontecer para melhor concluir se o que fazer.





# ALERTAR PARA OS PERIGOS

Depois de identificados, devemos alertar (chamar a atenção) os elementos participantes da atividade.

Nos de origem humana (distração, pressa de chegar primeiro) a probabilidade de acidente poderá ser reduzida ou mesmo anulada, chamando a atenção para o mesmo e/ou levando a uma mudança de comportamentos.



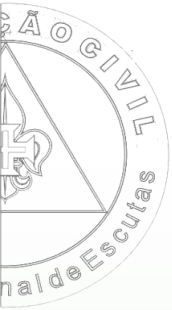




# REMOVER OS PERIGOS

Se a chamada de atenção para o perigo não for o suficiente para a não ocorrência do acidente, devemos considerar a hipótese da sua remoção, mas tendo sempre o cuidado de não criarmos outra situação com outro perigo de acidente.





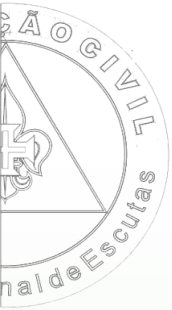
# EVITAR OS PERIGOS

EVITAR OS PERIGOS

Se a remoção do perigo não for possível ou não resolver a situação, podemos optar por “contorná-lo”, ou mesmo evitá-lo.

A nossa opção pode passar por um novo plano de atividade, por um ajuste ao plano, por uma reorganização de estratégia ou mesmo pelo cancelamento da atividade.





# ENFRENTAR OS PERIGOS

Se não se poderem remover ou evitar os perigos, o mais correto será enfrentá-los.

Como já os identificamos, devemos saber como agir perante eles, de forma a reduzir ou anular o risco de acidente.



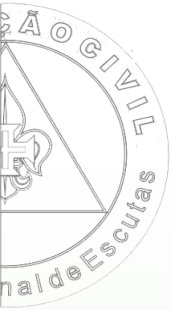


# ESTIMAR A PROBABILIDADE DE PERDA

Se o risco acidente parece provável, mas não temos a certeza absoluta, devemos escolher “do mal o menos” ou seja enveredar por um método em que a probabilidade de ocorrência do acidente seja menor e com resultados minimizados.

Ex.: Se numa atividade de campo formos apanhados por uma tempestade e o material de campo prejudicar a nossa “fuga”, então deixemo-lo e mais tarde voltaremos para o recolher.





## AO PLANEAR PROCEDER COM EXTREMA PRECAUÇÃO

Se a previsão do risco for de um **acidente com ferimentos**, devemos efetuar o pré-planeamento do socorro e evacuação do acidentado, nunca esquecendo que quando este estiver em prática há necessidade de continuar com a atividade, logo procurar evitar que novos perigos possam surgir.





# O Papel do Dirigente

- Ao dirigente pede-se “**tudo**”.
- A responsabilidade é sempre dele.
- Deve ser conhecedor de todas as áreas relevantes para a segurança em atividades.
- Nunca deve descuidar a segurança dos seus elementos.





## É importante ...

... não descuidar, que a avaliação dos procedimentos de segurança, deve ter o mesmo peso na avaliação global de uma qualquer atividade, que todos os outros aspectos (pedagógicos, progressão individual, organização, etc.), isto é, a questão da segurança numa avaliação tem de estar em cima da mesa, em pé de igualdade com todos os outros aspectos da atividade que se está a avaliar.





# Alguma legislação

<http://www.prociv.pt/Legislacao/Pages/LegislacaoEstruturante.aspx>

**Lei n.º 14/2004** – Cria as comissões municipais de defesa da floresta contra incêndios

**Portaria n.º 1185/2004** – Estabelece a estrutura tipo do plano de defesa da floresta contra incêndios

**Dec. Lei n.º 17/2009** – Segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, que estabelece as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Defesa da Floresta contra Incêndios.

**Resolução do Conselho de Ministros nº 65/2006** – Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI)

**Dec.Reg. N.º 17/03** – *Atividades em Áreas Protegidas*

**Dec.Reg. N.º 18/99** – *Atividades em Áreas Protegidas*

**Dec. Lei n.º 310/2002** – *Acampamentos Ocasiais*

**Decreto-Lei n.º 423/93** – Regula a elaboração e aprovação dos Planos Municipais de Intervenção na Floresta (PMIF) que visam assegurar medidas de proteção das florestas contra incêndios.

...





## Algumas das atividades do DNPCS